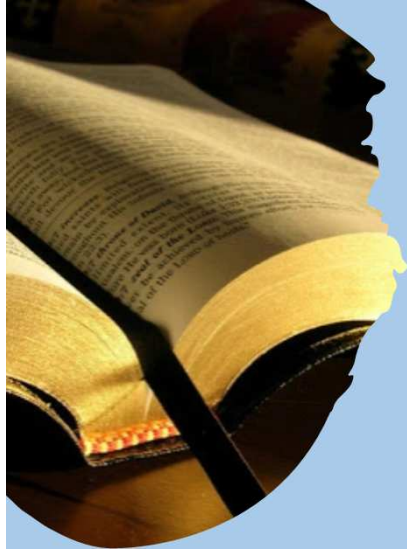




A Bíblia



Tenho praticado o que é reto e justo;
não me abandones ao poder dos meus inimigos.
Defende o bem do Teu servo,
para que não me oprimam os arrogantes.
Os meus olhos consomem-se à espera da Tua ajuda
e do prometido pela Tua justiça.
Trata o Teu servo segundo o Teu amor,
e ensina-lhe as Tuas leis.
Sou Teu servo: dá-me entendimento
para eu conhecer os Teus preceitos.
É tempo de agires, Senhor;
eles desprezaram a Tua Lei.
Por isso amo os Teus mandamentos,
muito mais que o ouro fino.
Por isso sigo os Teus preceitos
e tenho horror aos caminhos da mentira!

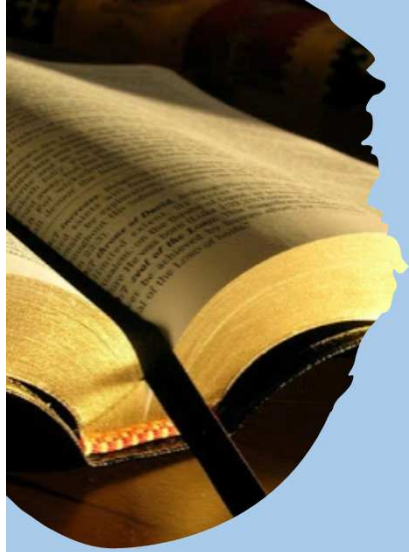


Isaías (II)



1) Isaías e o seu tempo

- Isaías viveu em Jerusalém na segunda metade do século VIII a.C., e denuncia a injustiça social e a idolatria.
- Escritor talentoso, mas que não escreveu todo o livro que conhecemos como Isaías:
 - Será da sua autoria a maioria da primeira parte (até ao capítulo 39).
 - O chamado “Segundo Isaías” é responsável pela segunda parte (do capítulo 40 ao 55), e foi escrito durante o cativeiro da Babilónia.
 - O chamado “Terceiro Isaías” (do capítulo 56 ao 66), foi escrito depois do regresso do exílio.



- O texto mistura esperança e misericórdia com julgamentos e castigos, e fora de sequência histórica.

- Os julgamentos de Deus provêm das revoltas de Israel contra os mandamentos de Deus:
 - Estas revoltas têm um custo: Israel será atacado pela Assíria e pela Babilónia.
 - Idolatria e opressão dos pobres (corrupção): o bem estar da classe dirigente era pago pelos pobres.
 - Por outro lado o culto religioso estava desligado da prática da justiça.

A circular inset image in the top-left corner shows a person's profile in silhouette, reading an open book. The book's pages are illuminated, and the person's face is partially visible in shadow.

Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=tAWKUvWe5JI>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)



2) O “Livro da consolação”

Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus quem o diz. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe: «Terminou a vossa servidão, estão perdoados os vossos crimes, pois já recebeu da mão do Senhor o dobro do castigo por todos os seus pecados.»


Uma voz grita: «Preparai no deserto o caminho do Senhor, aplanai na estepe uma estrada para o nosso Deus. Todo o vale seja levantado, e todas as colinas e montanhas sejam abaixadas, todos os cumes sejam aplanados, e todos os terrenos escarpados sejam nivelados!»

Então a glória do Senhor manifestar-se-á, e toda a gente a há-de ver ao mesmo tempo. É o Senhor quem o declara. (Is 40,1-5)

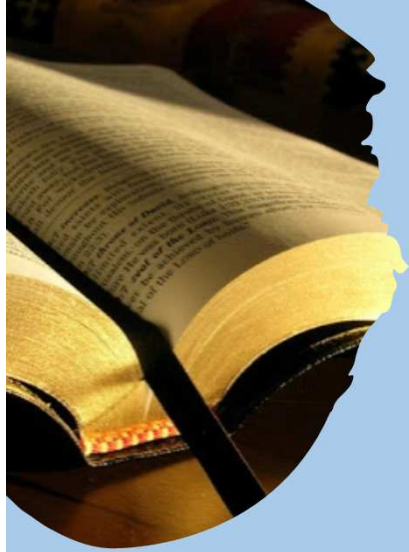


- A mensagem é que há razões para o consolo e a esperança, porque o exílio se encaminha para o seu fim.

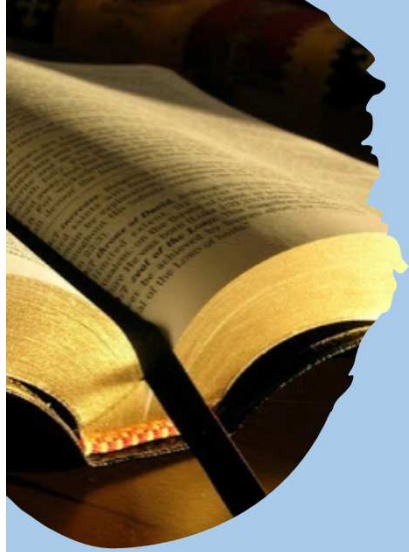
- O “Segundo Isaías” assume a ideia que a queda de Jerusalém e o exílio foram um castigo divino:
 - Mas afirma que Israel já cumpriu a sua pena.
 - Chegou a hora de virar a página e de se prepararem para regressar à pátria.
 - Entre a Babilónia e Jerusalém estende-se um deserto: não é para construir uma estrada, mas para se prepararem mental e espiritualmente para atravessar o deserto e regressar a casa.

- 
- Então será um novo começo: “Revelar-se-á a glória de Yahvé”.
 - O consolo que o “Segundo Isaías” prega baseia-se na análise do xadrez político da altura.





- Em 550 a.C. a totalidade da Mídia cai nas mãos de Ciro rei da Pérsia, e depois irá seguir-se a Babilónia.
- Ao contrário dos outros impérios, os persas para os povos conquistados em vez de os deportarem (limpezas étnicas) respeitavam as elites locais, para que os povos submetidos colaborassem voluntariamente: se não se revoltassem e pagassem os tributos, seriam respeitados nos seus costumes.

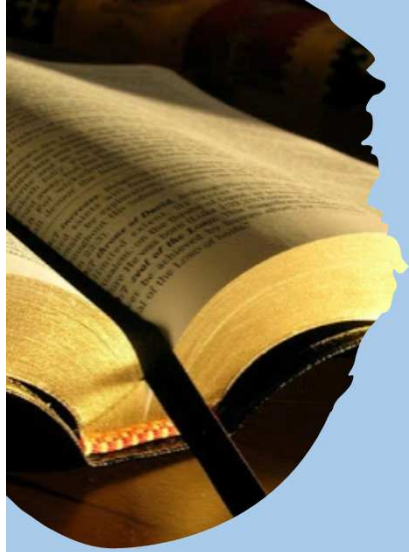


- Neste contexto, o “Segundo Isaías” chega à conclusão de que se os persas obtivessem o controlo do império babilónio, abrir-se-ia uma janela de oportunidade para os judeus. Se jogassem bem a sua cartada poderiam convencer Ciro que seria vantajoso o regresso dos judeus a sua casa.
- Por isso, proclamou que era o momento de “preparar no deserto o caminho do Senhor.”

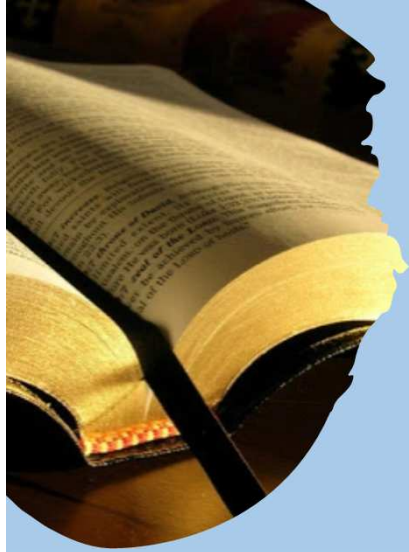


3) A ideia de Deus

- O “Segundo Isaías” manifestou visão política, mas a sua maior genialidade foi combinar a visão dos acontecimentos históricos com uma profunda fé e uma forma revolucionária de entender a divindade.
- Foi o nascimento do monoteísmo, momento crucial na mudança da história do pensamento religioso da humanidade:
 - Os profetas anteriores combatiam a idolatria como o pecado de Israel.
 - Isto mostra que havia a prática de adorar outros deuses pelos judeus.



- Os profetas defendiam, então, a monolatria, a adoração exclusiva de Yahvé.
 - Esses profetas não negam a existência de outros deuses.
 - Israel tinha um Deus que exigia adoração exclusiva.
 - Isto não implicava que os outros povos não pudessem adorar outros deuses.
-
- Foi no exílio da Babilónia que a adoração exclusiva de Yahvé deu o passo definitivo para o monoteísmo: pela primeira vez formulou-se a ideia que não há outros deuses além de Yahvé.



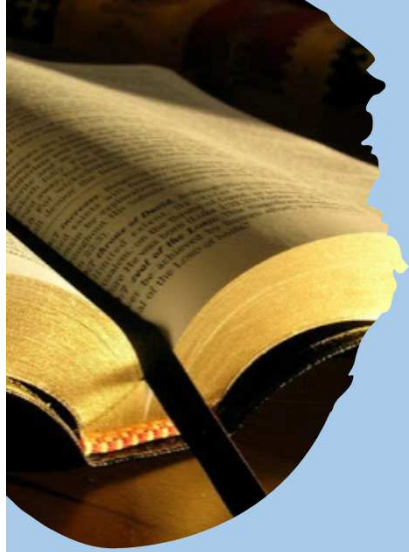
Vós é que sois as minhas testemunhas, - oráculo do Senhor.

Vós é que sois os meus servos, os que Eu escolhi, para reconhecerem, acreditarem e compreenderem que Eu é que sou Deus.

Antes de mim, não havia deus nenhum, e depois de mim também não haverá.

Eu e só Eu é que sou o Senhor.

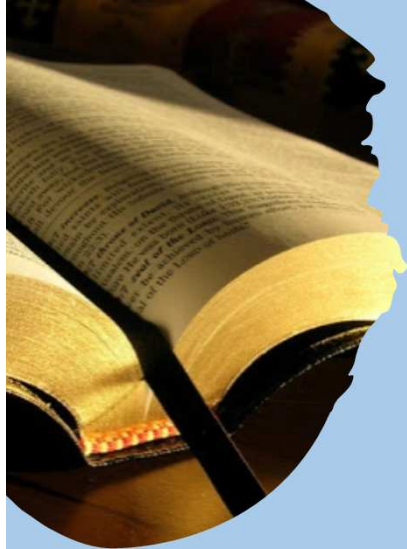
Não há outro salvador além de mim. (Is 43,10-11)



- Yahvé não é um deus entre outros:
 - É o Deus único e transcendente que não pode ser representado em imagens.
 - Não há outros deuses além d'Ele.
 - Os ídolos que representam deuses não significam nada.
 - Prestar-lhes culto é como ajoelhar-se diante de um bocado de madeira, pedra ou metal.

- O “Segundo Isaías” troça dos idólatras:

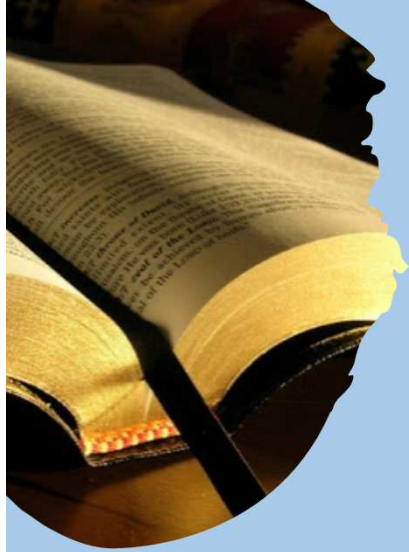
Eis o que diz o Senhor, rei de Israel, o seu redentor, o Senhor do universo:



«Eu sou o primeiro e o último. Não há outro Deus além de mim. Quem há semelhante a mim? Que se apresente e fale! Que explique e me exponha quem é que desde sempre anunciou o futuro e predisse o que deve ainda acontecer.

Não temais, não vos perturbeis! Não vo-lo anunciei e predisse há muito tempo? Vós sois testemunhas: acaso há outro Deus além de mim? Não há outro rochedo, que Eu saiba.»

Os fabricantes de ídolos nada são, as suas imagens preciosas nada valem. Os seus devotos nada vêem e nada compreendem; por isso ficam confundidos. Porquê modelar um deus ou fazer uma imagem, se não serve para nada?

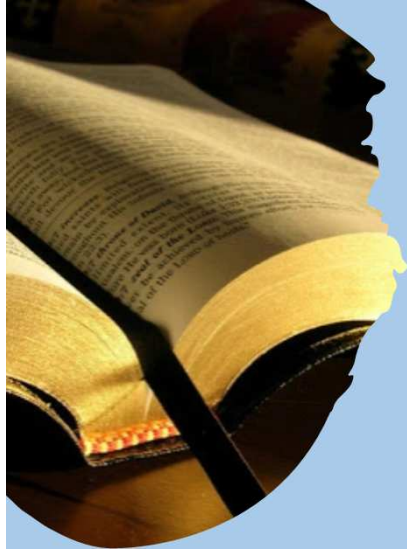


Olhai! Todos os seus fiéis serão confundidos, pois os artistas que os fabricam são apenas homens. Que se congreguem e compareçam todos! Ficarão assustados e confundidos.

O ferreiro trabalha-o na bigorna, vai-o modelando com o martelo e trabalha-o com braços robustos. Passa fome, cansa-se, não bebe e fica esgotado.

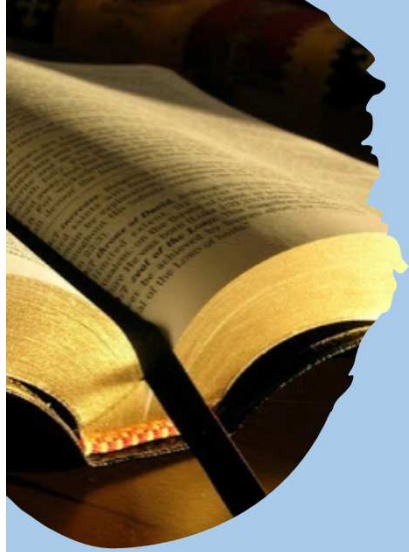
Quanto ao que trabalha com a madeira, toma as medidas, faz o esboço a lápis, desbasta a madeira com o formão, modela-a com a lima dá-lhe figura de homem e beleza humana, para a pôr a habitar num templo.

Escolhe-se um cedro para cortar, ou uma azinheira ou um carvalho, que se deixam crescer entre as árvores da floresta; ou planta-se um cipreste que cresce com a chuva.

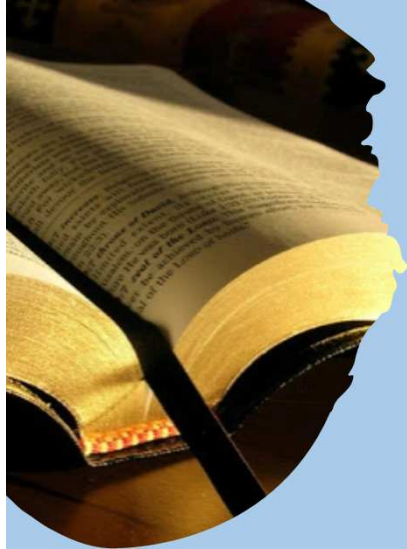


As pessoas usam essa madeira para o lume, para se aquecerem ou cozerem o pão para matar a fome. Porém ele faz um deus e adora-o, fabrica uma imagem e prostra-se diante dela. Queima no fogo metade desta madeira, assa a carne sobre as brasas e come-a até se saciar. Depois, aquece-se e diz: «Bom! Estou quente e tenho luz!» Do resto faz a imagem de um ídolo, adora-o e dirige-lhe esta oração: «Salva-me, porque tu és o meu deus!»

Eles não compreendem, nem percebem; têm olhos para ver e não vêem; têm mente, mas não entendem; não reflectem, não têm bom senso nem inteligência para dizer: «Queimei metade no fogo, cozi pão sobre as brasas, assei carne e comi-a. Vou agora fazer do resto uma coisa abominável e prostrar-me diante de um pedaço de madeira.» (Is 44,6-19)



- O “Segundo Isaías” não esteve sozinho ao dar este passo importante para o monoteísmo: com ele no exílio estiveram outros pensadores judeus que o acompanharam.
- Convencionou-se chamar a estes autores a “escola sacerdotal”.
- São os responsáveis por mais de metade dos textos do Pentateuco, incluindo o primeiro relato da criação onde se afirma que Deus criou o universo inteiro com a sua Palavra.



- Como surgiu esta interpretação num momento obscuro de Israel?
 - Terá sido uma ideia genial?
 - Terá sido uma revelação de Yahvé que tornou possível este avanço no seu conhecimento, decisivo para a sobrevivência de Israel como nação, mas também para o futuro religioso da humanidade?

- A fé monoteísta do “Segundo Isaías” nasceu ligada à interpretação dos acontecimentos internacionais: porque existe um Deus criador de tudo, nada do que sucede será largado da sua mão.



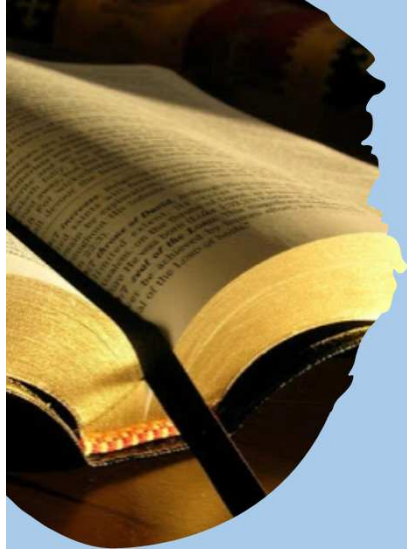
4) A visão do “Segundo Isaías”

- Esta convicção levou o “Segundo Isaías” a compreender o auge da Pérsia e do rei Ciro como um plano urdido pelo próprio Yahvé para salvar o seu povo.

Eis o que diz o Senhor a Ciro, seu ungido, a quem tomei pela mão direita:

«Vou derrubar as nações diante de ti, desatar o cinturão dos reis, abrir-te as portas da cidade, sem que nenhuma te seja fechada. Irei diante de ti para te aplanar os caminhos pedregosos, despedaçarei as portas de bronze, quebrarei as portas de ferro.

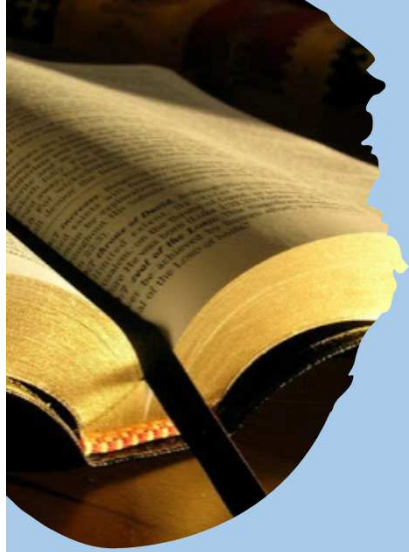
Dar-te-ei tesouros enterrados e riquezas escondidas; para que saibas que Eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo nome.



Por amor do meu servo Jacob e de Israel que escolhi, chamei-te pelo teu nome e dei-te um título, embora não me conhecesses.

Eu sou o Senhor e não há outro, não existe outro Deus além de mim. Concedo-te a insígnia do poder, embora não me conheças. Assim saberão, do Oriente ao Ocidente, que não há outro fora de mim. Eu é que sou o Senhor. Não há outro. Formo a luz e crio as trevas, dou a felicidade e mando a infelicidade. Eu sou o Senhor, que faço todas estas coisas.

Destilai, ó céus, lá das alturas o orvalho, e que as nuvens façam chover a justiça. Abra-se a terra para que floresça a salvação, e germine igualmente a justiça. Eu sou o Senhor, que criou tudo isto.» (Is 45,1-8)



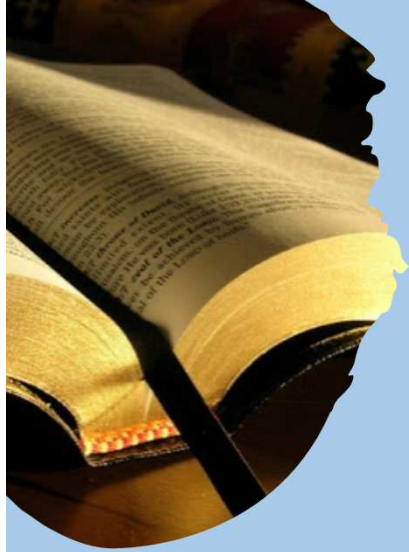
- O “Segundo Isaías” afirma que Ciro é o Messias, o ungido do Senhor, na sequência do que os profetas antigos faziam:
 - Mas agora é o próprio Yahvé que o unge.
 - O “Segundo Isaías” não nega que Ciro seja um pagão que não conhece Yahvé, mas isso não obsta que Yahvé se sirva dele com o fim de levar por diante os planos que tem por “amor a Israel, o meu eleito”.
- Em 539 a.C. a Babilónia cai nas mãos dos persas, e os judeus estão preparados para pedir a Ciro o regresso à sua terra, que foi concedido.



5) O fim do “Segundo Isaías”

- Provavelmente o “Segundo Isaías” não desfrutou o regresso à sua terra. Uma passagem de difícil interpretação, talvez escrita por um seu discípulo, parece indicar a sua morte.

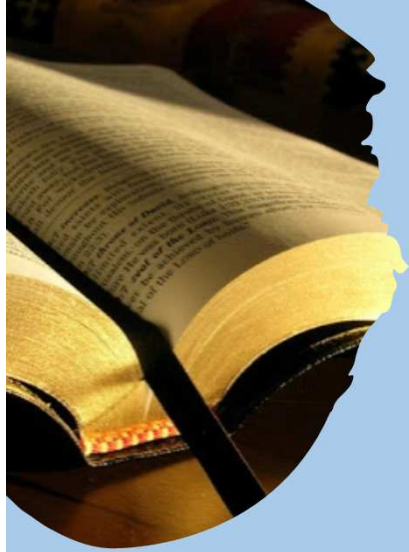
Olhai, o meu servo terá êxito, será muito engrandecido e exaltado. Assim como muitos ficaram espantados diante dele, ao verem o seu rosto desfigurado e o seu aspeto disforme, agora fará com que muitos povos fiquem bem impressionados. Os reis ficarão boquiabertos, ao verem coisas inenarráveis, e ao contemplarem coisas inauditas.



Quem acreditou no nosso anúncio? A quem foi revelado o braço do Senhor?

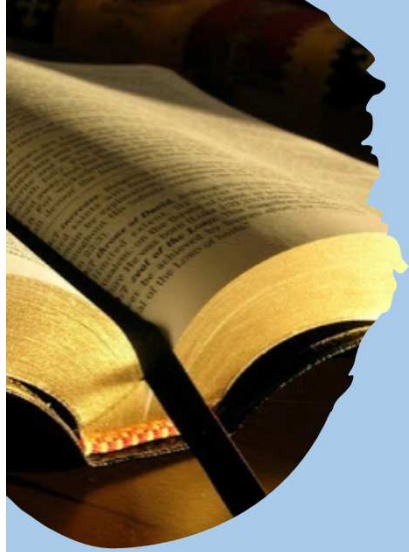
O servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz em terra árida, sem figura nem beleza.

Vimo-lo sem aspeto atraente, desprezado e abandonado pelos homens, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado. Na verdade, ele tomou sobre si as nossas doenças, carregou as nossas dores. Nós o reputávamos como um leproso, ferido por Deus e humilhado. Mas foi ferido por causa dos nossos crimes, esmagado por causa das nossas iniquidades. O castigo que nos salva caiu sobre ele, fomos curados pelas suas chagas.



Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas perdidas, cada um seguindo o seu caminho. Mas o Senhor carregou sobre ele todos os nossos crimes.

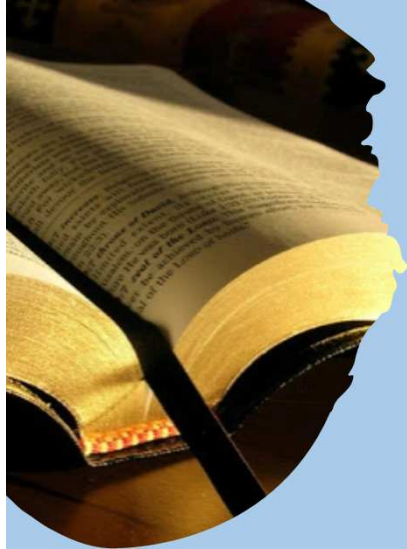
Foi maltratado, mas humilhou-se e não abriu a boca, como um cordeiro que é levado ao matadouro, ou como uma ovelha emudecida nas mãos do tosquiador. Sem defesa, nem justiça, levaram-no à força. Quem é que se preocupou com o seu destino? Foi suprimido da terra dos vivos, mas por causa dos pecados do meu povo é que foi ferido. Foi-lhe dada sepultura entre os ímpios, e uma tumba entre os malfeitores, embora não tenha cometido crime algum, nem praticado qualquer fraude.



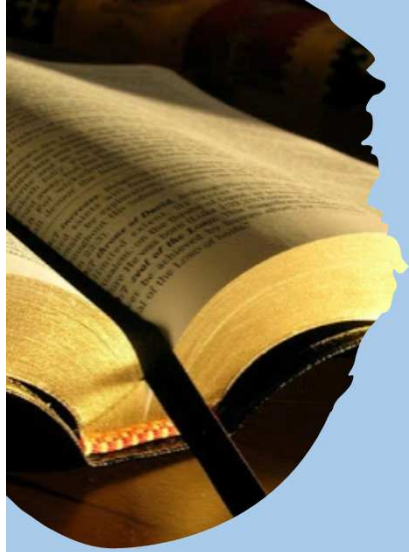
Mas aprouve ao Senhor esmagá-lo com sofrimento, para que a sua vida fosse um sacrifício de reparação. Terá uma posteridade duradoura e viverá longos dias, e o desígnio do Senhor realizar-se-á por meio dele.

Por causa dos trabalhos da sua vida verá a luz.

*O meu servo ficará satisfeito com a experiência que teve. Ele, o justo, justificará a muitos, porque carregou com o crime deles. Por isso, ser-lhe-á dada uma multidão como herança, há-de receber muita gente como despojos, porque ele próprio entregou a sua vida à morte, e foi contado entre os pecadores, tomando sobre si os pecados de muitos, e sofreu pelos culpados.
(Is 52,13-53,12)*



- Vimos que o “Segundo Isaías” era um decidido defensor de Ciro, inimigo dos babilónios, pelo que não seria de estranhar que estes tivessem prendido e executado o profeta.
- Nos Atos dos Apóstolos (8,26-40) refere-se esta passagem, em que Filipe a explica ao eunuco etíope, fazendo a ligação a Jesus.
- O “Segundo Isaías” passou a vida a proclamar a Boa Nova da salvação, e desta forma preparou o seu povo para o novo tempo que se antevia, mas morreu antes de se cumprir o seu desejo.



- Os exilados, graças às suas palavras puderam aproveitar a oportunidade que a história lhes oferecia.
- Poucas pessoas em Israel contribuíram tanto para o conhecimento de Deus e a sobrevivência do povo como este pensador dotado de uma robusta fé e de uma grande perspicácia política.
- A partir do exílio, Israel terá uma nova identidade e uma nova missão: ser o povo eleito pelo único Deus, criador do céu e da terra, para converter-se em testemunha diante das nações.